

## SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM ENERGIA SOLAR\*

Terezine Arantes Ferraz

Divisão de Informação e Documentação Científicas do IPEN

É do grande filósofo inglês, Francisco Bacon, o princípio de que SABER É PODER (*knowledge is power*). Os americanos deram ao mesmo conotação mais compatível com a moderna tecnologia e cunharam: INFORMAÇÃO É PODER (*information is power*).

Essas assertivas, que soam como triviais aos ouvidos de um pesquisador do bloco dos países desenvolvidos, soarão inteiramente destituídas de fundamento aos nossos ouvidos de América Latina, de Terceiro Mundo, onde a difusão do conhecimento científico tem sido muito limitada, já que a demanda de suas aplicações é, naturalmente, muito baixa.

Todavia, sabemos que hoje alguns países da América Latina buscam soluções tecnológicas e econômicas ao mesmo nível de interesse dos países desenvolvidos. A crise energética, por exemplo, forçou os países a investigarem outras alternativas energéticas como meio de enfrentar a grave crise mundial gerada com a escassez de fontes não renováveis de energia.

Assim, hoje, o pesquisador brasileiro tem uma necessidade informacional tão grande quanto a dos pesquisadores de países desenvolvidos. A tecnologia estrangeira respondeu rapidamente a essa exigência da comunidade técnico-científica e, a partir da década de 50, começaram a surgir as primeiras bases de dados, que nada mais são que bibliografias convencionais, gravadas em fitas magnéticas, agilizando o acesso à informações. Colocada de outra maneira, a situação pode ser resumida da seguinte forma: a preocupação de relacionar documentos publicados sobre determinado assunto é tão antiga quanto o próprio "documento" e remonta a tempos imemoriais do antigo Egito. Essas "relações" de documentos publicados sobre um mesmo assunto evoluíram com o correr dos anos na medida em que a invenção da imprensa permitiu a concepção de grande variedade de formas bibliográficas (livros, revistas, relatórios, atas de congressos, teses, *papers* etc.) e a tiragem das mesmas em escalas comerciais. Com isso, no início deste século, essas relações foram se transformando de singelas listas onomásticas em elaboradas bibliografias por assunto, publicadas em forma impressa - das quais constituem exemplos clássicos o *Chemical Abstracts*, o *Biological Abstracts*, o *Engineering Index*, na área nuclear, o *Nuclear Science Abstracts* e o *INIS Atomindex* e mais de um milhão de outras em várias outras especialidades.

A partir dos anos 60, com a demanda da comunidade técnico-científica tornando-se cada vez mais exigente, em termos de rapidez, exaustividade e precisão, os serviços responsáveis pela edição dessas bibliografias impressas passaram a registrar as informações em fitas magnéticas, constituindo o que atualmente se chama de *bases de dados*, cujas informações podem ser acessadas *on line*. Isso significa que essas informações são acessíveis mediante utilização de terminais conectados a computadores.

Com o surgimento dessas bases de dados, muitas mudanças começaram a se fazer sentir. A tradicional pesquisa manual nas bibliografias impressas, a procura de informações sobre assunto específico, passou a ser feita mediante acesso a essas bases de dados. O difícil e moroso levantamento bibliográfico manual que consumia dias, senão meses, passou a ser feito, em questão de minutos, via terminal de computador e as referências obtidas mediante as bases de dados passaram a ser impressas simultaneamente à busca, ou logo após, *off line*.

Para o usuário, essa conquista tem significado especial: num tempo nunca antes imaginado, o usuário pode ter informação sobre quantos trabalhos tenham sido publicados no mundo sobre assunto de seu interesse específico. Esse tempo, que é poupado ao usuário pelo uso de bases de dados postas a sua disposição pelas bibliotecas, pode ser somado ao que o pesquisador dedica às suas lidas laboratoriais, aumentando o rendimento do seu trabalho.

Outros aspectos, relativos à informação, continuam, todavia, sem solução, sendo o mais premente deles o acesso ao documento cuja referência tenha sido fornecida pela base de dados. Tal fato se deve ao alto custo de "livro" e à tradicional pobreza em que são relegados os acervos das escassas bibliotecas latino-americanas.

Se a existência de bases de dados solucionou problema relevante para a comunidade técnico-científica, problema de igual magnitude resta por ser resolvido: é exatamente aquele relativo ao fornecimento do documento, decorrente da referida pobreza das bibliotecas latinoamericanas. Nessas circunstâncias, aumenta mais do que nunca a responsabilidade das bibliotecas de se intercomunicarem para melhor explorarem os seus poucos recursos e com esse inter-relacionamento multiplicarem o potencial informacional dos seus acervos.

Na área nuclear e energética, acredita-se que o problema da obtenção do documento seja um pouco menos penoso, visto se poder contar com recursos de um acervo relativamente razoável, qual seja o acervo da Divisão de Informação e Documentação Científicas do IPEN.

Sabe-se que o IPEN pode dar cobertura a 60% da literatura incluída na base de dados do *Nuclear Science Abstracts (NSDB)* e, acredita-se, que em termos de energia solar, esse número não fique muito aquém. Todavia, a demanda sobre esse assunto específico ainda não foi bem caracterizada de forma a se poder levantar as necessidades informacionais da comunidade que está trabalhando com energia solar, o que impossibilita, a projeção de dados estatísticos.

A utilização da base de dados do *Energy Research Abstracts (EDB)* que o IPEN possui está aberta à comunidade técnico-científica nacional e até início do ano de 1981, espera-se que dois tipos de serviço, o de buscas retrospectivas (*Retrospective Search*) RS e o disseminação seletiva da informação (*Selective Dissemination*) SDI entrem em base operacional. O primeiro, possibilita saber o que foi publicado sobre um determinado assunto e o segundo, fornece informações periódicas sobre o que vai sendo publicado sobre assunto de interesse do usuário.

A situação que se pretendeu descrever com este relato é, em síntese, a seguinte: difundir o conhecimento da existência dessas duas bases de dados do IPEN e informar a comunidade técnico-científica brasileira sobre a possibilidade de utilização das mesmas.

Para tanto, os interessados podem se dirigir pessoalmente ou por carta à DIDC do IPEN para a obtenção de informações mais detalhadas.